

A PESQUISA DO TIPO ESTADO DA ARTE: CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA PARA O CAMPO DO ENSINO DE HISTÓRIA

*Izís Pollyanna Teixeira Dias de Freitas**
Mestranda em Educação PPGED/UESB
sertaovalente@yahoo.com.br

*Edinalva Padre Aguiar***
Doutora em Educação PPGED/UESB
edinalva.aguiar@uesb.edu.br

Resumo: O trabalho que segue, apresenta uma investigação do tipo *Estado da Arte* e compõe parte da discussão da pesquisa de mestrado em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), intitulada “Educação Histórica: concepção de passado de alunos do Ensino Médio”. Entendemos que o Estado da Arte se caracteriza como uma etapa da referida pesquisa e tem o intuito de proceder à identificação e levantamento das produções que guardem relação com nosso objeto, podendo assim, contribuir teoricamente com ele. Para a busca das produções disponíveis nos diferentes sítios eletrônicos afins com o campo educacional e, em especial, com o campo no qual nosso trabalho se insere – Ensino de História – adotamos o recorte temporal estabelecido entre os anos de 2001 e 2018. Tal temporalidade foi pensada por sabermos que a ampliação de pesquisas abordando conceitos de segunda ordem se deram a partir dessa década. Além do recorte temporal, determinamos previamente os seguintes descritores: *Didática da História, passado histórico, pensamento histórico, ideias históricas e significância histórica*. Na sequência, definimos que consideraríamos as teses, dissertações, anais e artigos/periódicos disponibilizados nos bancos de dados selecionados.

Palavras chave: Ensino de História. Estado da arte. Conceito de segunda ordem.

Construindo caminhos metodológicos: estado do conhecimento

O *estado da arte* ou *estado do conhecimento* é o tipo de pesquisa que adotamos nesta etapa do trabalho, procedendo ao levantamento das produções que se aproximam do nosso objeto de estudo, buscando identificar aquelas que pudessem contribuir teoricamente com ele. Além da aproximação, outro critério adotado para seleção das pesquisas que seriam por nós analisadas foi estarem finalizadas.

Segundo Norma Sandra Ferreira (2002, p. 258), as pesquisas de estado da arte são

[...] definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum

* Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB); graduada em Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); membro do Laboratório de Estudo e Pesquisa em Ensino de História (LAPPEH/UESB); professora da Educação Básica do Estado da Bahia (SEC/BA).

** Doutora em Educação (FACED/UFBA); professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB); membro do Laboratório de Estudo e Pesquisa em Ensino de História (LAPPEH/UESB).

o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Com base na premissa acima, foi realizado o levantamento em diferentes sítios eletrônicos de acesso público, por entendermos que estes meios, nos permitem acessar as produções com maior comodidade e rapidez, pois, “a internet abre as portas para um universo de conhecimentos acadêmicos, por meio de pesquisas científicas que percorrem o mundo em minutos” (SILVA, 2017, p. 70).

Para que a realização da pesquisa acerca do estado da arte aconteça de forma exitosa, é importante que, periodicamente, os catálogos e bibliotecas virtuais contendo as produções acadêmicas das entidades provedoras de pesquisas sejam atualizados e disponibilizados. Sobre esses instrumentos de divulgação Norma Sandra Ferreira (2002, p. 261) discorre:

[...] os catálogos se instalam criando condições para que maior número de pesquisadores interessados em temas afins estabeleçam um primeiro contato, recuperem determinado trabalho, possibilitando a circulação e intercâmbio entre a produção construída e aquela a construir. Os catálogos permitem o rastreamento do já construído, orientam o leitor na pesquisa bibliográfica de produção de uma certa área.

Selecionados os sítios que seriam consultados, dado o grande número de produções, um dos critérios adotados para proceder à busca foi o recorte temporal, estabelecido entre os anos de 2001 e 2018. Tal temporalidade foi pensada por sabermos que a ampliação de pesquisas que abordam os conceitos de segunda ordem – objeto de nossa pesquisa – se deram a partir dessa década.

Além do recorte temporal, para proceder à busca definimos os seguintes descritores: *Didática da História, passado histórico, pensamento histórico, ideias históricas, significância histórica*. Na sequência, determinamos que consideraríamos as teses, dissertações, anais e artigos/periódicos disponibilizados pelos seguintes bancos de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); portal de periódicos da CAPES; Plataforma Scielo; banco de dissertações Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); biblioteca de anais dos Simpósios da Associação Nacional de História (ANPUH); banco dos trabalhos de conclusão do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do

Paraná (UFPR), sendo essa última incluída por, reconhecidamente, contar com vasta produção de temáticas que abordam conceitos de segunda ordem.

Estado da arte em ensino de História: apresentando dados quantitativos

Gostaríamos de ressaltar que o levantamento apresentado a seguir não contempla todas as pesquisas que vêm sendo produzidas na área e que abordam os descritores por nós adotados, tarefa que exigiria mais tempo e fugiria ao objetivo de nossa investigação. Lembramos ainda que, ao longo do percurso, sugeriram algumas limitações quanto ao acesso de informações nos sítios eletrônicos consultados.

A seguir, apresentamos a *Tabela 1*, contendo levantamento de dados quantitativos dos trabalhos identificados nas buscas, realizadas no período de 09 a 11 de janeiro de 2019 e, em um segundo momento, entre os dias 12 e 14 de abril de 2019, junto aos sítios eletrônicos vinculados às diferentes unidades de pesquisa e produção de conhecimento educacional previamente selecionados. Esses dados numéricos serviram para quantificar os estudos publicizados, possibilitando a identificação dos conhecimentos produzidos sobre a temática.

Tabela 1 – Produção geral com base nos descritores (2001 a 2018)

Descritores	Banco de Pesquisa	Teses	Dissertações	Anais	Artigos / Periódicos
Didática da História	Catálogo de Teses e Dissertações CAPES	6777	266	-	-
	Periódicos CAPES	-	-	-	28
	Plataforma Scielo	-	-	-	8
	Banco de Dissertações/Teses PPGED-UESB	-	-	-	-
	Anais ANPUH	-	-	12	-
Passado histórico	Catálogo de Teses e Dissertações CAPES	1692	5870	-	-
	Periódicos CAPES	-	-	-	158
	Plataforma Scielo	-	-	-	-
	Banco de Dissertações/Teses PPGED-UESB	-	1	-	-
	Anais ANPUH	-	-	5	-
Pensamento histórico	Catálogo de Teses e Dissertações CAPES	2288	7253	-	-
	Periódicos CAPES	-	-	-	91
	Plataforma Scielo	-	-	-	4
	Banco de Dissertações/Teses PPGED-UESB	-	-	-	-

	Anais ANPUH	-	-	2	-
Ideias históricas	Catálogo de Teses e Dissertações CAPES	401	948	-	-
	Periódicos CAPES	-	-	-	79
	Plataforma Scielo	-	-	-	-
	Banco de Dissertações/Teses PPGED-UESB	-	-	-	-
	Anais ANPUH	-	-	5	-
Significância histórica	Catálogo de Teses e Dissertações CAPES	680	2371	-	-
	Periódicos CAPES	-	-	-	20
	Plataforma Scielo	-	-	-	-
	Banco de Dissertações/Teses PPGED-UESB	-	-	-	-
	Anais ANPUH	-	-	2	-

Observa-se que os dados apresentados na tabela acima revelam que, dentro do espaço temporal investigado, há um número expressivo de produções acadêmicas disponibilizadas nos sítios consultados.

Outro aspecto a ser observado nessa pesquisa bibliográfica é que, devido às diferenças na forma de divulgação das produções, foi necessário recorrer a modos variados de consulta, mantendo, no entanto, os descritores já mencionados.

No banco de pesquisa dos Periódicos da CAPES aplicamos os seguintes filtros: estar dentro do espaço temporal 2001-2018; ser um artigo e pertencer ao campo do Ensino de História. Nesta busca obteve-se um total de 376 trabalhos, como pode ser observado na Tabela 1. Como esse quantitativo continuou alto, foi necessário adotar novo critério de refinamento, a *leitura dos títulos, palavras-chaves, resumos e/ou introdução* destes artigos. A nova seleção foi afinada para 15 produções.

A Plataforma Scielo também serviu como local de busca por oferecer um excelente banco de dados de produções científicas. Nota-se que obtivemos um resultado refinado de 12 produções. Na pesquisa desta Plataforma, constatamos que os trabalhos publicados como os descritores informados encontram-se disponíveis também em outros sítios como, por exemplo, nos periódicos da CAPES, nos levando a redobrar o cuidado para não incorrerem na duplicação da contagem.

Outro banco de dados selecionado para a realização desta pesquisa foi o do Programa de Pós-Graduação em Educação (UESB). No entanto, com aplicação dos filtros e descritores não foi possível encontrar produções que, a princípio, guardassem relação com nossa

temática. Então, optamos pela leitura dos títulos e resumos, selecionando, dessa forma, apenas uma produção.

A busca aconteceu ainda no banco de dados dos Anais dos Simpósios realizados pela Associação Nacional de História (ANPUH) no mesmo recorte temporal, ou seja, 2001 a 2018, contemplando nove reuniões bienais. No caso desse sítio, tivemos dificuldades em pesquisar pelos descritores adotados, obrigando-nos a fazê-lo pela leitura dos títulos das produções do período. Após identificação dos trabalhos cujo títulos correspondiam aos descritores, encontramos 26 produções das quais realizamos a leitura das palavras-chave, resumos e introdução a fim de constatar se, de fato, tinham relação com nossa temática.

Assim procedendo, essa segunda filtragem resultou na seleção de 17 produções por avaliarmos serem relevantes para nossa discussão. Tais produções encontram-se dispostas na *Tabela 2*.

Tabela 2 – Produção selecionada com base nos descritores (2001 a 2018)

Descritor	Produção acadêmica	Localização	Autor (es)	Título	Ano
Didática da História	Artigo	Anais ANPUH	Luís Fernando Cerri	A didática da história para Jörn Rüsen: uma ampliação do campo de pesquisa.	2005
		Anais ANPUH	Fernanda de Moura Leal	Educação histórica e as contribuições de Jörn Rüsen	2011
		Anais ANPUH	Sander Cruz Castelo	O cinema e a Didática da História.	2011
		Anais ANPUH	Edinalva Padre Aguiar	Didática da história: uma ciência da aprendizagem histórica?	2015
		Periódicos CAPES	Maria Auxiliadora Schmidt Ana Claudia Urban	Aprendizagem e formação da consciência histórica:	2016

				possibilidades de pesquisa em Educação Histórica	
Passado histórico	Dissertação	A concepção de passado de crianças no 5º ano do ensino fundamental em Vitória da Conquista	Nallyne Celene N. Pereira	PPGED/UESB	2017
	Artigo	Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos	Hilary Cooper	Periódicos CAPES	2006
Pensamento histórico	Artigo	Ensino de História e consciência histórica de alunos jovens e adultos: notas investigativas	Wilian Junior Bonete	Periódicos CAPES	2013
		Concepções de jovens sobre a disciplina de história: um estudo na perspectiva da educação histórica	Geysa Dongley Germinari	Anais ANPUH	2015
		Competência do pensamento histórico, domínio de um panorama histórico ou conhecimento do cânone histórico?	Bodo von Borries	Periódicos CAPES	2016
		“Isso é do tempo dos meus pais!”: Concepções e percepções do tempo de alunos e alunas ingressantes no Ensino Técnico Integrado ao	Anderson Santori	Anais ANPUH	2017

		Médio do Instituto Federal Catarinense			
Ideias históricas	Artigo	Literacia e consciência histórica	Isabel Barca	Periódicos CAPES	2006
		Em direção a um conceito de literacia histórica	Peter Lee	Periódicos CAPES	2006
		Literacia histórica e história transformativa	Peter Lee	Periódicos CAPES	2016
		A aprendizagem da história a partir da construção de narrativas sobre o passado	Marlene Cainelli; Isabel Barca	Periódicos CAPES	2018
Significância histórica	Artigo	A Significância do Passado para Professores de História do Ensino Médio	Rita de Cássia G. Pacheco dos Santos	Anais ANPUH	2013
		O conceito epistemológico de passado para professores de história	Rita de Cássia G. Pacheco dos Santos	Periódicos CAPES	2015

Estado da arte em ensino de História: breves reflexões sobre as produções selecionadas

Atendendo às orientações de Norma Sandra Ferreira (2002), no sentido de verificar quais dimensões vêm sendo destacadas ao longo do tempo nas diferentes pesquisas de cunho acadêmico – notadamente naquelas que se relacionam com nosso objeto –, também em suas formas e condições de produção, na sequência, realizamos a leitura e análise de alguns dos trabalhos selecionados, a fim de identificar e sistematizar os conhecimentos neles apresentados e suas possíveis lacunas, semelhanças, diferenças e contradições, bem como, as contribuições que oferecem em relação ao campo e ao referencial teórico que abarcamos em nossa investigação.

Inicialmente, observamos que o descritor *Didática da História* aparece em muitas publicações. Sugerimos que a presença elevada desse descritor pode se dar por ele se referir ao domínio didático da História que, por sua vez, inclui o processo de ensino e aprendizagem,

currículo, práticas pedagógicas, teorias educacionais, formação de professores, entre outros, sendo portanto, uma temática elástica que contempla variadas produções educacionais.

No Brasil, as pesquisas ligadas à Didática da História se intensificaram a partir da década de 1980 e, desde então, experimentaram um crescimento expressivo, dado observado no trabalho desenvolvido por Maria Auxiliadora Schmidt e Ana Claudia Urban (2016, p. 17):

Neste trabalho são apontados alguns resultados obtidos após a análise de teses e dissertações, tais como a função e significado da aprendizagem na e para a Didática da História: aprendizagem histórica e relação com a vida prática; narrativa e aprendizagem histórica, conceitos históricos e aprendizagem histórica, aprendizagem histórica situada e formação de professores, aprendizagem histórica de jovens e crianças.

Ainda em relação à Didática da História, Luís Fernando Cerri (2005) discute sobre as motivações sociais do ensino de História no Brasil e as contribuições de Jörn Rüsen para as pesquisas envolvendo essa temática, como podemos depreender da citação abaixo:

[...] a discussão que vem ocorrendo no Brasil nas últimas décadas, sobre a necessidade de extrapolar as preocupações sobre o “como” ensinar, em direção a reflexões mais amplas sobre as motivações sociais do ensino da História e a natureza do saber envolvido nesse fenômeno social, os escritos de Rüsen oferecem a perspectiva do debate alemão sobre o tema, que parte de uma visão integrada da Didática da História com a Teoria da História e a Historiografia. Aqui, a Didática da História assume muito mais a feição de uma teoria geral do aprendizado histórico, que deve transcender as relações escolares até para que seja possível melhor entendê-las, que a feição de uma teoria do ensino. (CERRI, 2005, p. 1, grifo do autor)

Ao discutir sobre também sobre a nova Didática da História, levando em consideração as proposições de Jörn Rüsen e Klaus Bergmann, ainda nos anos 1960 e 1970 na Alemanha, Sander Castelo (2011, p. 1) discorre que

[...] esses historiadores fizeram parte de uma geração que reformulou a disciplina, ao retirá-la de uma posição “pragmática” e “externa”, ou seja, de mediação entre a História acadêmica e a escolar, e colocá-la no centro das reflexões sobre a ciência da História, entendida, doravante, como norteadora da “vida prática” e da “moral”. (grifos do autor)

Para o filósofo e historiador Jörn Rüsen (2006, p. 39) “o objetivo específico da Didática da História é investigar o aprendizado histórico”. Corroborando essa fala, Edinalva Aguiar (2015, p. 245) informa que, na proposição do autor, a Didática da História é entendida como uma teoria da aprendizagem própria da História e situada em seu campo, em diálogo

com a Educação. Nesta perspectiva, para nós, a investigação do aprendizado histórico, assume papel importante. Dessa forma, ressaltamos que a Didática da História e suas implicações para a aprendizagem, está diretamente relacionada à nossa pesquisa, de modo que será objeto de discussão mais aprofundado no Capítulo II da dissertação.

Além da Didática da História, analisar as concepções de passado de alunos do ensino médio é o principal objetivo que direciona nossa pesquisa, conceito importante, pois, como assevera Hilary Cooper (2006, p. 1) “o aprendizado sobre o passado é parte integrante do desenvolvimento social, emocional e cognitivo”. Esse motivo justifica na pesquisa relativa ao estado da arte, a inclusão do descritor *passado histórico*, para que assim tivéssemos ciência do que está publicado sobre ele no espectro geral das pesquisas ligadas ao Ensino de História. Destacamos a dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGED-UESB, por Nallyne Celene Pereira (2017), que apresenta uma discussão a respeito das concepções de passado e a compreensão das ideias históricas e temporalidade apresentadas pelas crianças em situação escolar. Sobre a aprendizagem histórica dessas crianças, a autora afirma que “perpassa pelo entendimento da relação que estas estabelecem com a História, com as pessoas e objetos do passado, uma vez que, os saberes históricos são construídos em diversos espaços e não somente na escola” (PEREIRA, 2017, p. 8).

Na análise sobre a importância do passado para as gerações atuais, selecionamos o texto de Anderson Santori (2017). Nele, o autor reflete sobre as concepções e percepções do tempo pelos alunos catarinenses do Ensino Técnico Integrado ao Médio. Vejamos:

[...] o trabalho com a disciplina História vem propiciando perceber as diferentes concepções de tempo, dependendo do acesso destes jovens às novas tecnologias, suas formas de relação com as mesmas e sua vida social, dentro e fora do ambiente educacional. A forma de compreender o tempo deve ser levada em conta no desenvolvimento do currículo e nas práticas pedagógicas da disciplina de história, possibilitando a construção de um conhecimento histórico, superando a memorização e compartimentalização que ainda se fazem em muitos currículos escolares ao se discutir a história. (SANTORI, 2017, p. 703)

Da citação acima é possível inferir que o passado se torna cada vez mais distante para o aluno e isso se deve, em parte, ao avanço tecnológico e ao acesso que estes têm dentro e fora do ambiente escolar. O autor afirma que para o desenvolvimento do conhecimento histórico é necessário que as formas pelas quais os jovens compreendem o tempo, devam estar

presentes nas práticas pedagógicas da disciplina História e, sobretudo, no desenvolvimento do currículo (SANTORI, 2017).

A necessidade da compreensão do conceito de literacia¹ é uma defesa apresentada por Peter Lee (2006). A importância atribuída pelo autor à literacia histórica deve-se ao fato de ser ela responsável por orientar o aluno em direção ao passado. Para fomentar as discussões sobre a aplicação de literacia histórica, ele destaca o papel das pesquisas empíricas recentes, sugerindo ser necessário prestar atenção em dois componentes:

primeiro, as ideias dos estudantes sobre a disciplina de história; segundo, sua orientação em direção ao passado “o tipo de passado que eles podem acessar, e a relação deste com o presente e o futuro”. (LEE, 2006, p. 131, grifos do autor)

Em outra publicação Peter Lee (2016) demonstra igual preocupação com a aquisição da literacia histórica pelos alunos. Esse aspecto pode ser observado quando o autor traz à tona a importância em reconhecer nos debates das pesquisas atuais, que o problema reside em encontrar maneiras de possibilitar aos alunos adquirirem passados históricos utilizáveis. Daí, o apelo que faz em relação a obtenção de literacia histórica. Para Peter Lee (2016, p. 107), ela “potencialmente transforma a visão de mundo de crianças (e de adultos) e permite ações até então – literalmente – inconcebíveis para eles”. Essa tomada de consciência ajuda os alunos na compreensão do passado, permitindo ainda, sua orientação no tempo, uma vez que a

[...] literacia histórica envolve tratar o passado como uma ecologia temporal interconectada capaz de suportar uma gama indefinida de histórias, não apenas algo que usamos para contar a história que melhor se adapte aos nossos objetivos e desejos imediatos. (LEE, 2016, p. 107)

Segundo Isabel Barca (2006, p. 1), “a ideia de literacia histórica – enquanto conjunto de competências de interpretação e compreensão do passado – surge associada à proposta de desenvolvimento da consciência histórica [...]”.

Por sua vez, no texto de Marlene Cainelli e Isabel Barca (2018) intitulado *A aprendizagem da história a partir da construção de narrativas sobre o passado*, as autoras informam que ele se

¹ Peter Lee (2016, p. 107), conceitua literacia histórica – de forma provisória, segundo o próprio autor – “[...] como um aprendizado de uma compreensão disciplinar da história, como a aquisição das disposições que derivam e impulsionam essa compreensão histórica e como o desenvolvimento de uma imagem do passado, que permite que os alunos se orientem no tempo”.

[...] fundamenta na ideia de que, para a constituição de aprendizagens históricas, é importante que os alunos sejam capazes de compreender as diversidades históricas do passado humano reconstituído pela historiografia. Isso implica na capacidade de produzir conhecimentos a partir da consciência de que o conhecimento sobre o passado é realizado perante a evidência histórica. (CAINELLI; BARCA, 2018, p. 1)

A compreensão do passado é apresentada nos textos de Rita de Cássia dos Santos (2013, 2015). Vale ressaltar que este conceito é fundante em nossa pesquisa. Assim, os textos dessa autora assumem, para nós, importância singular, já que, além de apresentar a concepção de passado de professores, possibilitaram chegar às seis categorias desenvolvidas pelo historiador e filósofo político Michael Oakeshott (2003), que também utilizamos em nossa investigação para embasar teoricamente a análise acerca da compreensão das ideias que os alunos apresentam sobre o passado.

Com vistas à consecução do objetivo principal de nossa pesquisa (acima apresentado), entendemos que a categoria *pensamento histórico* é outra categoria que guarda relação direta com nossa pesquisa. Em função disso, fez-se necessário proceder a um mapeamento das publicações que envolvem essa categoria, constituindo-a como um dos descritores utilizados na busca. Nota-se que os dados apresentados na Tabela 1 revelam que há uma vasta produção contemplando esse descritor, no entanto, selecionamos apenas 4 produções que serão objeto de análise por sua relação com nosso objeto.

Buscando analisar como o *pensamento histórico* é apresentado nas produções selecionadas, destacamos as reflexões de Bono von Borries (2016) por chamar atenção para a complexidade da História e sua também complexa epistemologia. Em função disso, sugere o autor que a História deve

ser pensada como "um modelo de pensamento" e não estritamente como uma narrativa cronológica ou cânone histórico, especialmente porque cronologias e cânones simplificam o passado, deixando de fora 99,9% do que aconteceu, particularmente experiências de pessoas comuns. (BORRIES, 2016, p. 171, grifo do autor)

Essa reflexão nos leva a uma discussão do que se entende por pensamento histórico e seu desenvolvimento. Para este autor, a História é um modo distinto de pensamento, sendo uma ferramenta para decodificar fenômenos e orientação no presente e no futuro (BORRIES, 2016). Por meio desta premissa, ele discorre sobre quais deveriam ser os objetivos do ensino de História, afirmando que precisa levar em consideração as necessidades e experiências que

o aluno apresenta, de forma que a História ensine mais com base em múltiplas perspectivas, proporcionando assim, a construção de competências do pensamento histórico (BORRIES, 2016).

Mais uma das categorias relacionadas à nossa pesquisa, compreensão dos estudantes sobre o conhecimento histórico, ou seja, suas *ideias históricas*, é tratada por Geysy Dongley Germinari (2015, p. 246). Esse autor afirma que “as pesquisas e as intervenções didáticas ancoradas nos princípios da Educação Histórica têm apontado caminhos para as crianças e jovens se relacionarem com o passado por meio de reflexões orientadas pela investigação histórica”. Tal afirmação, nos leva a constatar que a investigação histórica e as reflexões por ela produzidas, contribuem para que as intervenções didáticas propiciem ao aluno melhor compreensão do conhecimento histórico, seja ele relacionado aos conceitos substantivos ou aos de segunda ordem e, por consequência, maior competência no desenvolvimento das ideias históricas. Mais adiante, esse autor definiu os processos básicos do pensamento histórico, afirmando que estão presentes em qualquer nível de escolaridade. São eles:

A análise de causa e efeito das mudanças ao longo do tempo; a realização de inferências a partir de diferentes fontes históricas, com suportes diversos (fotografia, pinturas, documentos escritos, depoimentos orais, cultura material); a seleção de fontes para confirmação ou refutação de hipóteses e a apreensão da multiperspectividade histórica. (GERMINARI, 2015, p. 246)

Por sua vez, Wilian Junior Bonete (2013) buscou apresentar, discussões que abordam o que pensam os alunos sobre a História e sua função social, tendo como principal objetivo,

[...] identificar e analisar quais as relações os alunos estabelecem com o conhecimento histórico e se os mesmos atribuem um sentido prático para a aprendizagem histórica, pautou-se por essa indagação inicial. Em outros termos, procurou investigar o significado do conhecimento histórico para os alunos e em que medida o ensino de História tem influência na formação de um pensamento crítico e reflexivo acerca de si mesmos e do mundo contemporâneo. (BONETE, 2013, p. 333)

Em sua investigação o autor indica como resultados geral que

a História, longe de ser uma “simples matéria escolar” ou um “amontoado de coisas sem sentido”, é [...] uma forma que possibilita a interpretação e compreensão da realidade, do presente e da vida pessoal como parte das mudanças que ocorrem na sociedade. (BONETE, 2013, p. 333, grifos do autor).

Assim, a identificação do conhecimento histórico e do quanto esse conhecimento contribui para a compreensão da realidade e do entorno dos alunos, nortearam a produção de Wilian Junior Bonete.

A *significância histórica* é a última categoria que utilizamos como descritor na pesquisa do estado da arte. Essa categoria assume relevância para nós, uma vez que seu estudo nos dará subsídios para melhor compreensão, análise e discussão das ideias de passado apresentadas pelos alunos sujeitos de nossa investigação.

Vale ressaltar que a significância história, está inserida entre os conceitos de segunda ordem, definidos pelo historiador inglês Peter Lee (2006) e se relacionam às formas de compreensão histórica. Com base nesse conceito, selecionamos os fatos históricos significativos, já que é impossível estudar a totalidade do passado humano.

No texto intitulado *A significância do conceito de passado para professores de História do Ensino Médio*, Rita de Cássia G. P dos Santos (2013, p. 105) esclarece sua função, afirmando que está ligado à compreensão do “[...] que torna um fenômeno histórico significativo e como esses professores definem a Significância Histórica dos fenômenos passados importantes para o entendimento da História”. Assim, o conceito de significância histórica relacionado às formas de compreensão do passado se torna um critério importante para a compreensão da própria História, não só pelos historiadores e professores, mas por todos aqueles que se dedicam a avaliar a importância ou não de um fato do passado, procedendo à sua seleção, seja para a pesquisa, seja para o ensino.

Considerações finais

As discussões até aqui apresentadas, que tiveram como base as produções identificadas no estado da arte, não se esgotam. Certamente, os autores elencados, nos oportunizarão interessantes interlocuções e, ao longo do trabalho, eles e outros serão chamados ao diálogo, a fim de contribuir com nossas análises.

Ressaltamos que a realização desta pesquisa acerca do estado da arte, nos levou a perceber o quanto, como pesquisadores, é importante nos situarmos em termos das produções do campo de nossas pesquisas facultando-nos, dessa maneira, maior embasamento teórico-metodológico e melhor compreensão sobre os limites e contribuições de nossas pesquisas.

Referências

AGUIAR, Edinalva Padre. Didática da história: uma ciência da aprendizagem histórica? In: **Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História**. Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. p. 245 Florianópolis: 27 a 31 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares>>. Acesso em 13 jul.2018.

BARCA, Isabel. Literacia e consciência histórica. **Educar em Revista**. Vol. 22, nº especial. Curitiba, 2006, p. 1-13. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5545>>. Acesso em 11 de jan. 2019.

BONETE, Wilian Junior. Ensino de História e consciência histórica de alunos jovens e adultos: notas investigativas. **Antíteses**. 2013.v.6 n.11 p. 333. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/15600>>. Acesso em 1 jan.2019.

BORRIES, Bodo von. Competência do pensamento histórico, domínio de um panorama histórico ou conhecimento do cânone histórico? **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 60, p. 171-196, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n60/1984-0411-er-60-00171.pdf>>. Acesso em 11 jan.2019.

CASTELO, Snder Cruz. O cinema e a Didática da História. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26. 2011, São Paulo. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – História**. São Paulo: ANPUH, 2011. Disponível em <https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548856704_d57dc4374332439c7a2bf01092f6107b.pdf>. Acesso em 14 abr.2019.

CAINELLI, Marlene; BARCA, Isabel. A aprendizagem da história a partir da construção de narrativas sobre o passado. **Educação e Pesquisa**. v, 44. p. 1-16. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844164920>>. Acesso em 11 jan.2019.

CERRI, Luis Fernando. A didática da história para Jörn Rüsen: uma ampliação do campo de pesquisa. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23. 2005, Londrina. **Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz**. Londrina: ANPUH, 2005. CD-ROM. Disponível em <https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206369_dc274599ee54cf8b9aa59bae3a4ae68e.pdf>. Acesso em 14 abr.2019.

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. **Educar em Revista**. nº especial. pp. 01-15. Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.405>>. Acesso em 11 jan.2019.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, vol.23, n.79, p.257-272, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302002000300013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 11 jan.2019.

GERMINARI, Geysa Dongley. Concepções de jovens sobre a disciplina de história: um estudo na perspectiva da educação histórica. In: **Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História**. Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. p. 246. Florianópolis: 27 a 31 jul. 2015. Disponível em:

<http://snh2015.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=57869>. Acesso em 11 jan.2019.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar em Revista**, nº espe Curitiba, p. 131-150, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.403>>. Acesso em 11 jan.2019.

LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. **Educar em Revista**, nº 60 pp. 107-146. Curitiba Apr./June 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602016000200107&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 11 jan.2019.

PEREIRA, Nallyne Celene Neves. A concepção de passado de crianças no 5º ano do ensino fundamental em Vitória da Conquista. 2017. 153f. **Dissertação** (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017. Disponível em: <www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2017/06/NALLYNE-CELENE-NEVES-PEREIRA.pdf>. Acesso em 11 jan.2019.

RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, PR. v. 1, n. 2, p. 07 – 16, jul.-dez. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/279/285>>. Acesso em 22 jan.2018.

SANTORI, Anderson. “Isso é do tempo dos meus pais!”: Concepções e percepções do tempo de alunos e alunas ingressantes no Ensino Técnico Integrado ao Médio do Instituto Federal Catarinense. In: **Anais do XXIX Simpósio Nacional de História**. Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. p. 703. Brasília: 24 a 28 jul. 2017. Disponível em: <http://www.snh2017.anpuh.org/download/download?ID_DOWNLOAD=1844>. Acesso em 11 jan.2019.

SANTOS, Rita de Cássia G. Pacheco dos. A Significância do Passado para Professores de História do Ensino Médio. In: **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História**. Conhecimento histórico e diálogo social. p. 105. Natal: 22 a 26 de julho de 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=1062>. Acesso em 11 jan.2019.

SANTOS, Rita de Cássia G. Pacheco dos. O conceito epistemológico de passado para professores de história. **Educação (UFSM)**, v. 40, n. 3, p. 545-564, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/1171/117141500005/>>. Acesso em 11 jan.2019.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; URBAN, Ana Claudia. Aprendizagem e formação da consciência histórica: possibilidades de pesquisa em Educação Histórica. **Educar em Revista**. Curitiba n. 60, p. 17-42, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.46052>>. Acesso em 11 jan.2019.

SILVA, Carla Gomes da. Aprendizagem como essência da educação histórica: um percurso a partir de Teses e Dissertações 1985-2015. 2017. 126 f. **Dissertação** (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em

Educação. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/55276/R%20-%20D%20-%20CARLA%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>
Acesso em 11 jan.2019.